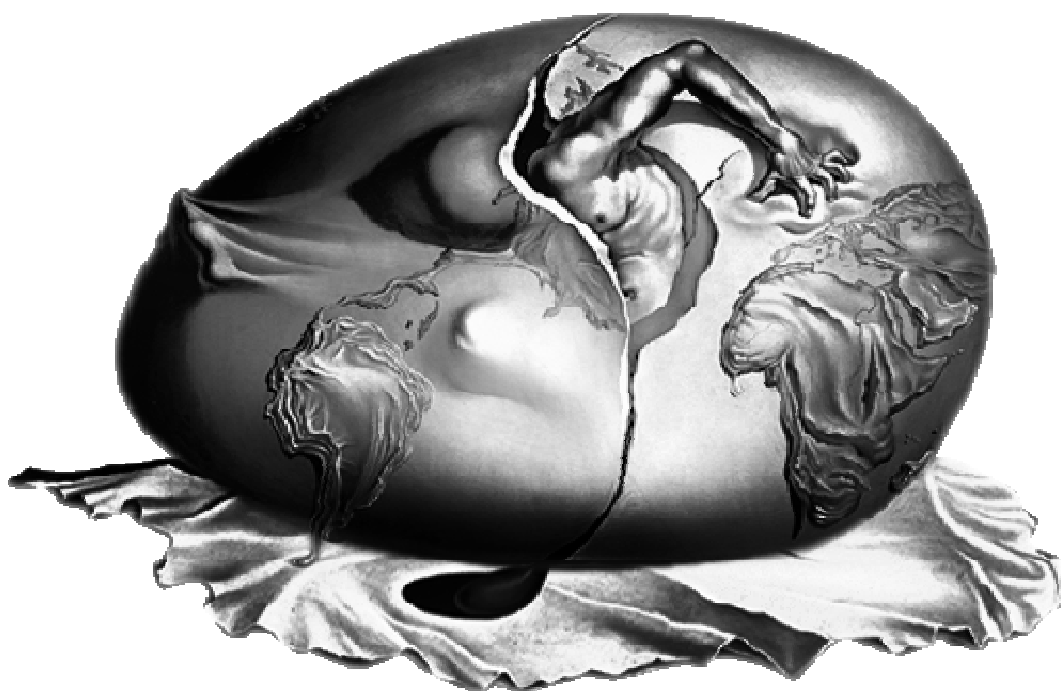


# BOLETIM ***PRESENÇA***

ANO II, nº 05, 1995



UNIR

# SER E ARTE

Alejandro Bedotti\*

## Resumo

Pensamos que fazer arte é algo fácil, de somenos importância, mas não é. Fazer Arte é o trabalho mais puro e tenro a que se possa chegar. Os atuais meios de produção nos levaram a certo estágio de loucura. Mecanizou-se tudo, até o ato de pensar. Mas a cibernética não conseguiu macular o ato de criar. Este é o nosso único tesouro inalienável. Sem ele não seria possível viver, amar, sentir, em suma, ter algum sentido. O paralelo entre a arte e a filosofia, aquí se faz presente. Estes dois elementos são necessários porque é com eles que a vida se desenvolve. Os meios de comunicação fazem tudo para condicionar o sentimento em parcelas mensuráveis, mas a arte sempre estará ao nosso lado para que possamos respirar. A Universidade é o momento de encontro da comunidade com sua inteligência, nesse contato o homem re-pensa, re-faz, re-dimensionando sua potencialidade, re-encontrando seu amplo sentido. Nesse ponto a arte é presente e necessária.

**Palavras-chave:** Arte, Filosofia, Mecanização e Loucura.

## Abstract

We thought that to do art it is something easy, of somenos importance, but it is not. To Do Art is the purest and tender work what she can arrive. The current production means took us the certain apprenticeship of madness. Everything was mechanized, until the act of thinking. But the cybernetics didn't get to blemish the act of creating. This is our only inalienable treasure. Without him it would not be possible to live, to love, to feel, in highest, to have some sense. The parallel between the art and the philosophy, aquí is made present. These two elements are necessary because it is with them that life grows. The communication means make everything to condition the feeling in measurable portions, but the art will always be to our side so that we can breathe. The University it is the moment of the community's encounter with your intelligence, in that contact the man re-thinks, he re-does, your re-dimensionando potentiality, re-finding your wide sense. In that point the art is present and necessary.

**Words-key:** Art, Philosophy, Mechanization and Madness.

O palco nos coloca entre a realidade e a fantasia. Tráz, desde o íntimo mais remoto, a verdade mítica, o saber do coletivo. Naquela instância nos confundimos com os deuses, evocamos as origens. Palco e platéia, ator e público em papéis definidos ***ad infinitum***, pela respiração e estética, se equilibram. Não há plano econômico, não há política, não há burocracia que consiga este ***motto perpétuo***. E perpétuo continuará porque ele é vivo e dinâmico, é arte.

O teatro trabalha com arquétipos. Eles são a quintessência das nossas representações (quem sabe tudo comece lá). Nesse instante vemos o ator, sem saber por que, extasiado, os mais afoitos abrandando os mais duros. Por que será que o ator sabe? (Arte é porque simples e verdadeira). O teatro sempre esteve e estará ao lado do homem, é dele porque verdadeiro. A arte e o homem serão sempre uma dupla inigualável. Os ritos praticados pelas diversas culturas usam o teatro, a representação, como prática indispensável. A arte é algo que nasce com o homem e o faz crescer, porque lhe pertence. Hoje massificou-se o modo de pensar e de sentir, mas a arte é sempre o momento de encontro com o íntimo. A cada momento que passa o ser humano sabe que a arte é a última porção de liberdade que resta. Cada instante de liberdade explícita é proporcionada pela arte. Cada momento refletido é sentido através dela. Sem a arte, o ser humano seria, apenas, músculo e força. A arte lhe dá o que lhe falta, o exato momento onde a felicidade se encontra.

Pensamos que fazer arte é algo fácil, de somenos importância, mas não é. Fazer Arte é o trabalho mais puro e tenro a que se possa chegar... As políticas modernas tentaram nos afastar do puro sentir. Os meios de comunicação fazem tudo para condicionar o sentimento em parcelas mensuráveis, mas a arte sempre estará ao nosso lado para que possamos respirar. Sem ela estaríamos reduzidos a cacos perambulantes. Reinventar significa re-criar. E este é o momento mais puro centro onde a humanidade encontra a felicidade. A cada momento estamos perto dela, apenas temos que re-encontrar nosso mais sincero estado de graça. A arte não morreu mas estão anestesiando nossa liberdade. O teatro sempre foi, através da história, um agente de emancipação. Isto lhe valeu inúmeras perseguições. Até os dias de hoje, fazer teatro é algo sujo ou pecaminoso, coisa de vagabundos, de

desocupados. Ora, o ato de pensar é algo que incomoda. O ato de ser, atrapalha os planos do poder. Pensar e ser. O re-pensar é algo que não se enquadra nas regras estabelecidas. Re-pensar significa duvidar de novo. O que não é permitido em sociedades que acham que está tudo resolvido. A arte tem essa significância. Ela mostra as coisas como são e isto não é permitido. Re-evolucionar o estabelecido. Em regiões mais pobres a arte flui naturalmente, regendo a orquestra do saber e do sentir. Mas em lugares ditos desenvolvidos, se requinta para servir de marco ao *status* dominante. Fala-se então de arte erudita e arte popular como se a divisão, enfadonha por certo, encerrasse a questão. Não é possível encontrar artes diferentes como também não é possível encontrar seres humanos diferentes. Podemos, isso sim, encontrar artes dirigidas diferentemente. Nesse ponto há uma diferenciação bizarra. Arte e arte do povo, ou melhor, arte erudita e popular. O sentir não tem classe, é único e intransferível, é inerente a todo e qualquer ser humano. A arte conta o dia a dia do homem, apropriar-se dela é, no mínimo, ato desfaçatado. E há quem assim o pense.

Os atuais meios de produção nos levaram a certo estágio de loucura. Mecanizou-se tudo, até o ato de pensar. Mas a cibernética não conseguiu macular o ato de criar. Este é o nosso único tesouro inalienável. Sem ele não seria possível viver, amar, sentir, em suma, ter algum sentido. O paralelo entre a arte e a filosofia, aqui se faz presente. Estes dois elementos são necessários porque é com eles que a vida se desenvolve. A cada momento criamos formas de relacionamento. Sem filosofia e arte seríamos um bando sem rumo nem rima.

O momento da arte acontece quando o homem está liberto de seus jugos. Na atualidade o homem pensa no consumo e vive em função dele. Acha que tendo mais objetos é mais feliz. Adquire montanhas de objetos e se crê identificado. Isto o aliena da realidade, afasta-o do seu objetivo precípua: viver. As coisas têm valor que nada significa. Quanto vale uma casa? Quanto vale um carro? Qual o valor real desses objetos? Eles têm valor que não diz respeito ao espírito humano. Valor irreal. Perdeu-se o valor do beijo e do afago. Há muito não se sabe ao certo sobre a grandiosidade do abraço ou do olhar. A arte funciona como despertador, onde o expectador se re-encontra com seus

momentos idos, ou melhor, surrupiados pelo avanço tecnológico. Cabe à arte reconduzí-lo aos momentos perdidos. Para quem vende objetos, isto é afronta.

Escutai, humanos! Não sejais impiedosos. Voltar a ouvir a interna voz que vos conclama a uma salutar convivência com vosso real. A arte sabe disso. Em todas as agrupações humanas os indivíduos re-inventam seu cotidiano. A cada passo o homem se desnuda para se encontrar, é o momento da felicidade. E é através da arte que a sociedade se encontra.

O teatro como arte maior re-avalia o cotidiano. É nesse momento que o homem se re-encontra consigo e re-faz seu rumo, sua rota.

A Universidade é o momento de encontro da comunidade com sua inteligência, nesse contato o homem re-pensa, re-faz, re-dimencionando sua potencialidade, re-encontrando seu amplo sentido. Nesse ponto a arte é presente e necessária.

O homem tem que se re-avaliar através da arte. É o caminho. Teatro, artes plásticas, música, dança, literatura, artesanato são as formas que o homem possui para se contar. A tarefa árdua de contar o dia a dia cabe a quem cria, o artista tem a possibilidade de re-pensar o ser humano como um todo. Cada momento é re-avaliado no seu peso exato justa dimensão. Quando a arte aparece na vida do homem, ele encontra o sentido real da solidão. Ele encerra o limite da criação. Nela o homem encontra o sentido e o rumo da verdadeira existência. A arte passa a ser o ponto de encontro com o universo, o imaginário, onde o sonho se faz verdade absoluta. Sem o sonho não há possibilidade de vida. Sem a arte, que o trabalha, não há senão vazio e incerteza. Re-encontrar o valor da arte é algo premente. De outra forma o homem perderá a capacidade de sonhar. Sem sonho não há como encontrar a felicidade

**\*Diretor de teatro**